

CRÍTICA / TEATRO / VIRGINIA

Uma mulher em movimento

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Cláudia Abreu criou e protagoniza o monólogo “Virginia”, inspirado na obra e na vida de Virginia Woolf. A peça parte de um relato que mistura ficção e autobiografia, mergulhando na mente da escritora britânica e nos ciclos da existência, com destaque para a condição feminina.

Sob direção sensível de Amir Haddad, a encenação valoriza o corpo da atriz como extensão da palavra. Com movimentos marcantes e expressivos, Cláudia não apenas interpreta, mas incorpora Virginia, explorando emoções com força cênica e presença marcante no palco.

O figurino assinado por Marcelo Olinato é outro destaque essencial da encenação. Um longo branco, que evoca tanto os vestidos de verão do fim do século XIX quanto a espuma das ondas, acompanha com fluidez os movimentos da atriz. Mais do que um traje, o figurino é uma extensão do mar



Divulgação

*Cláudia Abreu
dança, gira,
se desfaz e se
recompõe em
cena*

interno de Virginia — ora calmo, ora revoltoso. É ao mesmo tempo histórico e simbólico, remetendo ao tempo da persona-

gem e à atemporalidade da luta feminina.

Sob a direção de movimento de Marcia Rubin, Cláudia dança, gira, se des-

faz e se recompõe em cena. O corpo se transforma em tradutor da loucura, da introspecção, da sensibilidade, do amor impossível por Vita Sackville-West e da complexa relação com o marido Leonard Woolf. Cada gesto é medido, cada pausa é densa — a cena pulsa com vida.

O texto de Cláudia Abreu, livremente inspirado na obra de Woolf, rompe com a linearidade e se aproxima da técnica do fluxo de consciência, criando uma narrativa viva e emocional. A peça percorre temas ainda profundamente atuais: o papel da mulher na criação artística, a luta por espaço intelectual, o peso das expectativas sociais, a solidão e os embates internos da identidade feminina. A atualidade de Virginia salta aos olhos — e toca fundo.

SERVIÇO VIRGINIA

Teatro Nelson Rodrigues (Av. República do Paraguai 230, Centro)
Até 11/5, sexta (19h), sábado e domingo (17h)
R\$ 30 (balcão) e R\$ 40 (plateia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

O filho e o pai

Guilherme Logullo apresenta “Pa! - Solo Teatral”, nos dias 13 e 14, às 19h, na Sala Multiuso do Sesc Copacabana. A peça busca jogar luz sobre vivências paternas conturbadas, tendo como base as experiências vividas pelo próprio Logullo, e que agora, ganham novo rumo, abrindo diálogos e um caminho para o perdão. O diretor armeno, um dos atuais destaques e grande promessa da cena novaiorquina, Arthur Makaryan, foi convidado pelo ator para assumir a direção, após um mês de trabalho em conjunto na criação da peça.

Divulgação



Divulgação

O que é a família

Idealizada por Letícia Leão, que também assina a dramaturgia, e dirigida por Juliana França e Letícia, a peça infantil “Tem Bastante Espaço Aqui” desafia, com sensibilidade e leveza, as expectativas sobre a família. O espetáculo convida o público a refletir sobre o que significa ser família nos dias de hoje, em um mundo onde diferentes formas de afeto e convivência se entrelaçam. A peça é um desdobramento do filme independente “O Fundo dos Nossos Corações”, de Letícia Leão, com entrada franca no Centro Futuros – Arte e Tecnologia, no Flamengo.



Divulgação

Um musical do inferno

“Diva: Ao Vivo do Inferno! – o musical”, monólogo com Hugo Kerth faz temporada até domingo (11) no Teatro Cesgranrio. O espetáculo, que tem adaptação e idealização de Hugo Kerth, direção geral de Rubens Lima Jr., direção musical de Guilherme Borges e coreografias de Victor Maia, traz Hugo interpretando quatro personagens em uma produção com influências de filmes clássicos dos anos 50 como “Sunset Boulevard” e “A Malvada”. A história retrata a vida de Desmond Channing, um jovem ator que vê seu reinado nos palcos ameaçado pela recém chegada de um galã.